

2014



PLANO DE ACTIVIDADES DO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CABO VERDE

Praia, 15 de Janeiro 2014

Índice

A) SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
1. Enquadramento.....	3
2. Objectivos.....	11
3. Metas	12
4. Conclusão	13
B) DESCRIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2014.....	13
I. SÍNTESE DA ACTIVIDADE PLANEADA.....	13
1. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA).....	13
2. UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (UGAF).....	20
3. UNIDADE DE GESTÃO DA FORMAÇÃO (UGF).....	22
4. UNIDADE DE GESTÃO DO EMPREGO (UGE).....	30
Anexos.....	43

A) SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Enquadramento

O sector da formação profissional e do emprego em Cabo Verde depara-se com novos desafios impostos, de acordo com o **Estudo Prospectivo sobre os Recursos Humanos Estratégicos para Cabo Verde** (OE¹, 2012), pela evolução da população com implicações, nos próximos 10 anos, em termos do aumento das taxas de actividade, sobretudo entre as mulheres, da rápida redução das taxas de actividade entre os jovens até aos 20 anos e conseqüentemente uma maior pressão sobre o sistema de ensino e formação de nível secundário e superior e ainda em termos de um aumento, no mercado de trabalho, dos trabalhadores com mais de 40 anos.

Neste contexto, o Documento Estratégico de Crescimento e Redução da Pobreza (DECRP III), para o período 2013 - 2016, no Eixo III, Capital Humano define como prioridades:

- A melhoria da qualidade da educação, enquanto medida de política com um impacto transversal em todos os *clusters* de actividade;
- O alargamento do acesso e a diversificação das ofertas do ensino técnico-profissional a novas e relevantes áreas de formação;
- A adequação/adaptação de mais escolas da via geral com ofertas em áreas de ensino técnico-profissional, de modo a adequar o perfil formativo do país às reais necessidades do mercado de trabalho;
- A articulação/integração do sector da educação com o sector da formação profissional.

De referir ainda a Carta da Política Integrada da Educação, Qualificação e Emprego (PIEQF), 2013-2018, que se encontra totalmente alinhada ao DECRP III e que se afigura como uma agenda política para o sector que, com base na combinação de esforços e uma forte articulação entre os três Ministérios que intervêm no sector,

¹ Observatório de Emprego

potencie o alargamento das vias profissionais e profissionalizantes procurando ao mesmo tempo a relevância e a qualidade das ofertas, bem como a integração dos subsectores. Para dar respostas a esses desideratos a PIEQF definiu como objectivos os seguintes:

- Aumentar a taxa de ocupação da população cabo-verdiana;
- Aumentar a taxa de ocupação jovem;
- Aumentar o emprego jovem;
- Aumentar o número de abrangidos pelo ETP;
- Aumentar a sustentabilidade financeira do sector.

É nesta linha que a estratégia central de intervenção do IEFP tem assentado, nos últimos anos, na promoção do emprego através de uma oferta formativa pertinente e adequada às necessidades do mercado de trabalho, na implementação de políticas activas de emprego e na promoção do empreendedorismo, através da implementação de programas que:

- Favoreçam a qualificação profissional dos jovens e dos grupos mais vulneráveis em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico do país;
- Promovam a inserção no mercado de trabalho dos jovens à procura do 1.º emprego e dos grupos com dificuldades na inserção socioprofissional (mulheres, pessoas portadoras de deficiência e desempregados de longa duração);
- Capacitem a mão-de-obra activa, reforçando a sua empregabilidade e que abram possibilidades de formação ao longo da vida;
- Impulsionem o auto-emprego através da promoção da inovação e do empreendedorismo, sobretudo junto da camada jovem qualificada;
- Promovam o alargamento das parcerias com os sectores público e privado.

Ao longo deste percurso, destaca-se alguns ganhos alcançados, nomeadamente:

- **Alargamento e diversificação da oferta formativa a nível nacional**, com a formação de cerca de 24.192 jovens e adultos de 2001 a 2013 e aposta na introdução de novas áreas de formação ancoradas nos *clusters* da Agenda

de Transformação do país, nomeadamente, nos sectores do Turismo, Tecnologias de Informação e Comunicação, Cultura, Finanças e Energias Renováveis.

- **Realização de acções de formação inicial e contínua auto-sustentados.**
Em 2013 foram realizados 72 novos cursos, abrangendo mais 1526 jovens e adultos totalmente autofinanciados pelas receitas geradas pelos CEFP.
- **Início da Internacionalização dos serviços de Formação Profissional do IEFP** com a execução de um projecto de formação de 85 jovens desempregados de São Tomé e Príncipe na área de Transformação, Conservação e Comercialização de Pescado.
- **No incremento das colocações de directas de jovens e adultos no mercado de trabalho, através da intermediação laboral.**
Em 2013, foram inseridos 304 jovens inseridos no mercado de trabalho, dos quais 146 através de colocações directas ou seja ajustamento entre oferta e procura de emprego e 155 através dos estágios profissionais. Foram abrangidos mais 40 jovens no mercado de trabalho face ao anterior.
- **Resultados positivos ao nível da inserção no mercado de trabalho,** segundo o Estudo do Impacto da Formação Profissional (2011), no período entre 2006 e 2009, cerca de 70% dos diplomados, encontram-se inseridos no mercado de trabalho, cinco meses após conclusão dos cursos de formação profissional promovidos pelo IEFP.
- **Reforço da intervenção nos CEFP através da promoção de um serviço de emprego** e fomento do empreendedorismo próximo aos clientes, sejam estes cidadãos ou as entidades empregadoras, através da realização de 1357 atendimentos personalizados efectuados nos CEFP em 2013, correspondendo a mais 569 atendimentos realizados em relação ano transacto.
- **Na captação de 290 ofertas de emprego em 2013,** mais 159 ofertas registadas em 2010 e mais de 65 registadas em 2012.
- Na realização de estágios profissionais, beneficiando 2077 jovens diplomados à procura do 1º emprego. **O PNEP e Bolsa 1º emprego beneficiaram em 2013, 402 jovens** (mais 151 colocados do que em 2012).

Os dados apontam que em média a evolução da taxa de inserção dos estagiários cresceu 267,4 %, desde o ano 2007.

- **Capacitação e sensibilização de cerca de 1357 jovens para o auto-emprego e o desenvolvimento de competências no domínio do empreendedorismo**, abrangendo mais 701 jovens do que ano anterior.
- **Alargamento da rede física de 3 Centros de Emprego e FP em 2001 para 10 Centros de emprego e FP em 2013**. Estando ainda prevista a entrada da Escola Oficina da Cidade Velha para a rede de Centros do IEFP e a inauguração nos próximos meses do Centro de Formação Profissional em Energias Renováveis (CFP ERMI), permitindo o acesso e a igualdade de oportunidades dos cabo-verdianos a programas de formação profissional e de emprego.

Estes ganhos são fundamentais para o cumprimento dos objectivos do IEFP enquanto entidade pública nacional responsável pela execução das políticas e medidas de promoção do emprego, empreendedorismo e formação profissional, permitindo dar sequência ao trabalho que tem vindo a desenvolver e, sobretudo, reforçar a sua actuação enquanto serviço público de promoção do emprego, empreendedorismo e da formação profissional.

Enquadramento Geral previsível para 2014

As repercussões da crise internacional a partir de 2008, acrescida da turbulência a que se assiste nos mercados financeiros, têm-se traduzido num abrandamento do crescimento económico ou na própria recessão de alguns países que se têm constituído como parceiros estratégicos para Cabo Verde e aberto um cenário de profundas incertezas e de impacto imprevisível num futuro próximo. Neste quadro, prevê-se para 2014 a continuação da diminuição do rácio donativos/PIB por parte dos parceiros internacionais com repercussões no sector da Educação/Formação/Emprego.

A nível interno, o Orçamento Geral de Estado de Cabo Verde para 2014 prevê um crescimento económico entre os 3,5% e 4,5%, bem como uma taxa de inflação

entre os 2% e os 3%, no momento em que algumas economias mundiais estão em crise e mesmo recessão. No entanto, interpretando os sinais exteriores de alerta de alguns dos principais parceiros de Cabo Verde, o Governo continua a implementar um conjunto de medidas que visam um maior rigor orçamental e a contenção de despesas, procurando, assim, fazer face a essa onda recessiva.

A dotação do Orçamento de Estado para o IEFP em 2014 é de 476.259.517,00 CVE conforme discriminado na tabela do Anexo XXIV, destes, 404.696.620,00 CVE são relativos ao Orçamento de Investimento e 71.572.897,00 CVE respeitantes ao Orçamento de Funcionamento.

O Orçamento inscrito no Plano de Actividades (ver Anexo XXXII) ascende a 591.485.612,00 ECV (434.397.804,00 ECV de Orçamento Planificado de Investimento e 157.087.808,00 ECV de Orçamento Planificado de Funcionamento) e procura dar uma resposta mais eficaz às diversas condicionantes a considerar na realização das actividades, nomeadamente:

- i) A dotação do Orçamento de Investimento do IEFP inscrito no orçamento de estado para 2014, nomeadamente os projectos geridos directamente pelo IEFP, sofre um acréscimo, relativamente a 2013, de aproximadamente 19%, explicado principalmente pelo projecto “Desenvolvimento de Ofertas Formativas e políticas Activas de Emprego” financiada 100% através de receitas próprias geradas pelo IEFP.
- ii) Por seu turno, quando analisada a dotação orçamental do OGE geridos directamente pelo IEFP, comparando 2014 com os anos de 2012 e 2011, observa-se uma clara tendência para o decréscimo da referida dotação. Comparando especificamente 2014 com 2011 observa-se uma redução do financiamento na ordem dos 47%, em consequência da retirada de importantes parceiros internacionais, quais sejam, Espanha e Holanda e a redução do apoio por parte de Luxemburgo e Portugal, conforme se pode verificar pela análise do quadro 1 que se segue.

Projectos	Orçamento				Varição	Varição	Varição
	2011	2012	2013	2014	2014/2013	2014/2012	2014/2011

Plano de Actividades do IEFP 2014

					Valor	%	Valor	%	Valor	%
Total Geral	436.310.069	295.135.197	195.777.109	232.612.091	36.834.982	19%	-62.523.106	-21%	-203.697.978	-47%
Orçamento de Funcionamento	70.484.916	71.572.897	71.572.897	71.572.897	0	0%	0	0%	1.087.981	2%
Orçamento de Investimento-Tesouro	365.825.153	223.562.300	124.204.212	161.039.194	36.834.982	30%	-62.523.106	-28%	-204.785.959	-56%
Unidades de Formação Profissional*	73.700.000	83.098.000	55.117.545	55.117.546	1	0%	-27.980.454	-34%	-18.582.454	-25%
Apoio ao Programa Nacional de Emprego e Formação Profissional	25.000.000	25.000.000	25.000.000	0	-25.000.000	-100%	-25.000.000	-100%	-25.000.000	-100%
Alargamento da Rede Física dos Centros de Emprego e Formação Profissional	23.236.000	18.000.000	18.000.000	18.000.000	0	0%	0	0%	-5.236.000	-23%
Projecto Integrado de Apoio ao Emprego e Formação Profissional - IEFP, PT / IEFP CV**	31.105.684	17.464.300	0	0	0	0%	-17.464.300	-100%	-31.105.684	-100%
Formação Profissional e Ensino Técnico - Componente Profissional**	212.783.469	80.000.000	0	0	0	0%	-80.000.000	-100%	-212.783.469	-100%
Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres Jovens-NEPAD			24.798.482	0	-24.798.482	-100%	0	0%	0	0%
Desenvolvimento de ofertas Formativas e Políticas Activas de Emprego*	0	0	26.086.667	87.921.648	61.834.981	237%	87.921.648	100%	87.921.648	100%

Quadro 1 – Dotação orçamental OGE geridos directamente IEFP (comparação 2011 a 2014).

iii) Várias actividades formativas transitam de ano, traduzindo na alocação de um montante significativo dos recursos do Orçamento de 2014 o correspondente a 307.375.607,00 ECV, representando aproximadamente 52% do orçamento inscrito no Plano de Actividades. Desse valor 215.863.034,00 ECV, aproximadamente 70%, corresponde ao financiamento disponibilizado pela cooperação luxemburguesa para a construção e equipamento do Centro FP Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CFPERMI). Os restantes 79.095.855,00 ECV, correspondem ao financiamento disponibilizado pelo Fundo NEPAD/Espanha e a Cooperação Portuguesa (25.329.491,00 ECV) e às actividades do IEFP financiadas com recursos do Tesouro e Receitas próprias transitados do Plano de Actividades de 2013 (53.766.364,00 ECV).

iv) A afectação de 55.117.545,00 CVE do Orçamento de Investimento de 2014 para funcionamento da Sede e dos CEFP.

v) Verifica-se que com a dotação do Orçamento do Tesouro de 144.690.443,00 ECV (Orçamento de Funcionamento, Projectos Unidade de Formação Profissional e Alargamento da rede física dos CEFP), o IEFP tem de apostar na geração de receitas próprias e mobilização de recursos através de outras

fontes de financiamento (parceiros internacional e nacional, cobranças de propinas, alugueres de espaços, prestação de serviços e outros).

- vi) Estima-se que para este orçamento a disponibilidade de recursos seja de 634.073.887,00 ECV, distribuídos conforme o quadro que se segue:

Fontes	Valor	%
Tesouro	144.690.443	22,82%
Parceiros Internacional	257.888.193	40,67%
Parceiros Nacional	24.428.098	3,85%
Propinas, Matric, Certif, Prest. Serv. e Alugueres	153.959.500	24,28%
Saldo Conta	53.107.603	8,38%
Total	634.073.837	100,00%

Quadro 2 - Receitas por Fontes de Financiamento

Total de Receitas	634.073.837	
Total de Despesas	591.485.612	107%
	42.588.225	7%

N.B. Apesar do *superavit* orçamental de 42.588.225,00 ECV, vale referir que havendo cativações, tanto no Orçamento de Funcionamento como no de Investimento, o orçamento do PA do IEFP planificado para 2014 torna-se deficitário (-1.528.705,00 ECV), como se pode comprovar no anexo XXXII.

Como se pode observar no quadro 2 acima, o total de receitas próprias previstas para este orçamento é de 153.959.500,00 ECV (provenientes de propinas, matriculas, certificados, prestação de serviços e alugueres de espaços) e 480.114.337,00 ECV (recursos disponibilizados pelo tesouro, parceiros internacionais e previsão de parceiros nacionais, saldos nas contas bancarias), totalizando 634.073.837,00 ECV.

N.B. - De referir que o funcionamento dos Centros de Formação Profissional em Transformação Alimentar de São Jorge e Afonso Martinho será garantido por um protocolo a ser assinado entre o IEFP e o MJEDRH (CFPTA de São Jorge) e entre o IEFP e o MDR (CFPTA de Afonso Martinho). Os orçamentos de funcionamento da

Escola Oficina da Cidade Velha e do CFP ERMI serão financiados pelo MJEDRH, através de protocolos a serem assinados com o IEFP.

Vale ressaltar que um eventual cativo em 50% do projecto Unidades de Formação Profissional, tal como aconteceu no ano transacto, poderá colocar em risco o pagamento dos salários e previdência social até o final do ano.

Relativamente às receitas, constata-se que o montante de 153.959.500,00 ECV planificado para ser arrecadado entre 2014 e 2015, correspondente a aproximadamente 98% das despesas de funcionamento do IEFP para o ano de 2014, estimados em 157.087.808 ECV (SEDE e 8 CEF, 2 CFPTA, CFP ERMI e Escola Oficina).

Tomando em conta este cenário, o plano de Actividades do IEFP para 2014 procura o equilíbrio na gestão das despesas e das receitas, implementando medidas de gestão e controle interno propiciando, por um lado, a redução das despesas e o aumento das receitas, por outro.

No quadro técnico vale ressaltar que o Plano de Actividades do IEFP para 2014 perspectiva importantes Objectivos Estratégicos no quadro do reforço da oferta de cursos de qualificação profissional inicial e continua e de promoção de medidas activas de emprego e do empreendedorismo dirigidos aos mais desempregados e aos mais vulneráveis.

Trata-se de uma plano de actividades que marca o XX^o Aniversário do IEFP, um ano especial para o instituto que será assinado com a implementação de um conjunto de actividades técnicas, desportivas, culturais, recreativas e sociais. Para o efeito serão convidados entidades públicas e privadas que tem sido parceiros estratégicos do IEFP e que ao longo do seu percurso contribuíram para os ganhos alcançados para edificação da formação profissional, a promoção do emprego e do auto-emprego e empreendedorismo junto das populações mais vulneráveis.

2. Objectivos

Enquadrados no Programa do Governo para a VIII legislatura e nas prioridades definidas na Agenda Estratégica para 2011-2016, e suportados no âmbito do Orçamento de Estado para 2014, os objectivos preconizados pelo IEFP para o ano de 2014 são os seguintes:

- Combater o desemprego, com prioridade para os grupos que apresentem maiores fragilidades, nomeadamente os jovens, as mulheres e as pessoas portadoras de deficiência, através de projectos de inserção na vida activa;
- Elevar as competências técnico-profissionais dos cabo-verdianos, através de programas de qualificação e capacitação ajustados às necessidades e desafios do mercado de trabalho tendo presente a variável emprego;
- Promover a formação de activos através de programas de formação à medida das necessidades das empresas e instituições;
- Continuar o reforço do empreendedorismo nos cursos de qualificação profissional inicial dos CEFP;
- Promover um melhor ajustamento entre a oferta e a procura de emprego;
- Reforçar a intervenção dos CEFP, promovendo um serviço de proximidade com os utentes e as entidades empregadoras;
- Captar ofertas de emprego e oportunidades de parceria e de prestação de serviço através de uma melhor articulação com o sector privado;
- Impulsionar a criação projectos inovadores e empreendedores, sobretudo junto da camada jovem qualificada;
- Melhorar a qualidade do atendimento dos utentes nos CEFP;
- Melhorar a eficiência na prestação de serviços de formação profissional e emprego;
- Reforçar o seguimento e avaliação das actividades dos CEFP, através da implementação do modelo uniforme de seguimento e avaliação dos CEFP;
- Reforçar das parcerias público-privadas para as áreas da formação profissional e do emprego.

3. Metas

O IEFP prevê, para 2014, importantes metas para a sua intervenção, sendo de salientar:

- O reforço das parcerias público-privadas para as áreas da formação profissional e do emprego, com a mobilização de 6 novas parcerias estratégicas e operacionais;
- A formação inicial de 1188 jovens em acções de iniciação e qualificação profissional;
- O reforço das acções de formação contínua, através da capacitação de 800 activos;
- A uniformização da oferta formativa através da implementação de mais 6 referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações Profissionais do SNQ;
- A formação de 160 formadores, em acções de formação pedagógica inicial de formadores e 40 em acções de formação contínua (auto-sustentáveis);
- A dinamização da bolsa de formadores, através da inscrição de 60 novos formadores na bolsa através do BQE e da sua disponibilização em rede aos CEFP;
- A instalação de 2 gabinetes de Orientação Profissional e Vocacional nos CEFP da Praia e S. Vicente (condicionada a disponibilidade e mobilidade dos professores do MED e a execução da PI sem custos adicionais para o IEFP-CV);
- A colocação de 400 jovens em estágios profissionais;
- Colocação de 150 jovens no mercado de trabalho através do PNEP, estágios curriculares e intermediação laboral efectuada nos CEFP;
- A captação de 250 ofertas junto das entidades empregadoras;
- A capacitação de 40 jovens para o auto-emprego e para o desenvolvimento de competências no domínio do empreendedorismo;
- A promoção de 4 oficinas de empregabilidade dirigidas aos jovens e adultos desempregados nos CEFP;
- O financiamento de 20 Planos de Negócio através da Linha de Financiamento promovida em parceria com a ADEI e o Novo Banco

- A instalação de uma incubadora de negócios;
- A dinamização da BQE através de 100 novos registos de emprego e formação profissional;
- Entrada em funcionamento do Manual de procedimentos do serviço de colocação;
- A operacionalização de um sistema de seguimento dos Formandos, Formados e Formadores.

4. Conclusão

A materialização dos objectivos e o cumprimento das metas acima descritas, impõe uma gestão criteriosa dos recursos disponíveis e a mobilização de novos recursos financeiros, quer através de parceiros nacionais e internacionais, como por via da implementação de novos modelos de gestão dos CEF, com ênfase no reforço da vertente de prestação de serviços, enquadrada nos projectos pedagógicos nas áreas de especialidade de cada Centro.

Por outro lado, a gestão do IEFP obedecerá ao princípio de racionalidade económica com evidente redução dos custos de funcionamento. Para tal, será elaborado e implementado um plano interno de contenção de custos e serão implementados mecanismos e procedimentos que garantam uma criteriosa monitorização da execução orçamental ao longo do ano.

B) DESCRIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2014

I. SÍNTESE DA ACTIVIDADE PLANEADA

1. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) depara-se com um conjunto de desafios a todos os níveis: Técnico, Financeiro, Patrimonial e de Recursos Humanos num ano em que completa 20 anos de funcionamento, razão

pela qual o Conselho de Administração definiu para 2014 um conjunto de estratégias que terão como foco no seguinte:

I. Reengenharia financeira e consolidação orçamental dos CEFP

- Incluiu a integração da Escola Oficina na rede de Centros do IEFP, bem como a mobilização de novos recursos para o funcionamento e investimento do IEFP (Sede e CEFP);
- Aumento da capacidade de arrecadação de receitas por parte da Sede e dos CEFP através da mobilização de parcerias e da prestação de serviços;
- Melhoria da capacidade de cobrança de dívidas, principalmente no que tange as propinas.

II. Continuação da implementação dos *Business Plan* dos CEFP e da estratégia de Fundraising do IEFP

- O objectivo é continuar a implementar os novos modelos de gestão nos CEFP de acordo com os 4 *Business Plan* piloto dos CEFP da Praia, S.Vicente, Sal e Santa Catarina, identificando possibilidades de multiplicação para os demais CEFP;
- Melhorar a prestação do IEFP, em termos mobilização de parcerias e recursos que se traduzirá em impactos importantes no cumprimento de objectivos do âmbito da qualificação e inserção profissional de jovens e adultos desempregados.

III. Recentragem dos Recursos Humanos:

- Implementação das recomendações do estudo diagnóstico organizacional dos RH do IEFP com particular destaque para a aprovação do PCCS do IEFP;
- Implementação do plano operacional dos RH que inclui o reforço da capacidade técnica, comercial e negocial dos técnicos do IEFP (Sede e CEFP).

IV. Reforçar a Comunicação e Imagem do IEFP (Sede e CEFP)

- A perspectiva será reforçar a credibilidade da marca IEFP, através da divulgação das ofertas formativas e dos programas de emprego e empreendedorismo, dando maior visibilidade ao serviço de emprego dos Centros, revitalizando a comunicação corporativa e aperfeiçoando a comunicação entre a Sede e os Centros, e entre estes e os parceiros e a sociedade civil.

V. Implementação de um “Programa Comemorativo do XXº aniversário do IEFP”.

- Prevê-se um amplo programa para assinalar a comemoração do XXº aniversário do IEFP que inclui actividades técnicas, desportivas, culturais, recreativas e sociais.

VI. Modernização e melhoria da eficiência e eficácia dos diferentes serviços do IEFP, através da implementação de novos instrumentos de gestão, nomeadamente:

- Operacionalização da plataforma de seguimento de formandos, formadores e cursos de formação profissional;
- Alimentação e dinamização do servidor único de gestão documental;
- Elaboração do manual de procedimentos dos serviços administrativos, de emprego e formação profissional;
- Continuação da implementação do modelo de gestão dos CEFP;
- Melhoria e consolidação do modelo de avaliação dos CEFP;
- Criação de um Gabinete de controlo e auditoria interna;
- Actualização do registo patrimonial do IEFP (Sede e CEFP).

VII. Alargamento da Rede Física

Procurando garantir uma maior proximidade e o acesso e a igualdade de oportunidades dos cabo-verdianos na formação profissional e nos programas promotores de emprego, o IEFP irá, no decorrer de 2013, apostar fortemente no alargamento da rede física de CEFP.

Acções a desenvolver:

- Instalação dos equipamentos da sala de Lacticínios no CFPTA de São Jorge/Santiago;
- Conclusão das obras de construção do Centro de FP Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CFPERMI);
- Instalação dos equipamentos no Centro de FP Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CFPERMI);
- Inauguração do CEFP ERMI;
- Criação e equipamento de uma sala de videoconferência na sede do IEFP;
- Criação de condições para instalação de um refeitório na sede do IEFP;
- Equipamento de duas salas de formação teórica nas instalações do CEFPSV.

VIII. Alargamento das Parcerias Nacionais

O IEFP continua a assumir como grande desafio para 2014, reforçar a formação profissional e reposicionar a componente “emprego” e “empreendedorismo” dos CEFP, sobretudo relativamente à sua identidade e sua visibilidade a nível territorial local e nacional.

Neste contexto, serão reforçadas as parcerias institucionais com o Sector Público e Privado e definidas novas modalidades de parceria em 2014 que promovam uma maior empregabilidade dos jovens, a qualificação das populações e internacionalização da mão-de-obra cabo-verdiana.

Acordos no Pipeline:

SITA

- Parceria para realização de acções de formação dirigida a jovens vulneráveis na área da pintura de construção civil e para apoiar os programas de promoção do emprego, nomeadamente estágios profissionais.

CV Telecom

- Após o alargamento, em 2013, do âmbito da parceria existente pretende-se continuar o seu reforço, visando o incremento da formação profissional e o apoio ao emprego e empreendedorismo.

ASA

- Após a assinatura em 2013 do Acordo de Apadrinhamento do CEFP do Sal, pretende-se em 2014 reforçar e alargar esta importante parceria.

Casa do Cidadão (CC)

- Continuar o alargamento no âmbito da parceria existente e a instalação de uma incubadora de negócios em S. Vicente.

SDTIBM

- Revisão do anterior protocolo de parceria e assinatura de um novo protocolo para a implementação de acções de formação inicial e de formação de formadores nas ilhas das Boavista e do Maio.

Camaras Municipais (Boavista, S. Nicolau e Maio)

- Assinatura de protocolos de parceria para a execução de acções de formação inicial e contínua e programas de promoção do emprego e empreendedorismo nas ilhas das Boavista, S. Nicolau e do Maio.

Escola de Hotelaria e Turismo de C. Verde

- Assinatura de um protocolo de parceria para a execução de acções de formação inicial e contínua no sector da Hotelaria, Restauração e Turismo.

Bornefonden

- Assinatura de um protocolo de parceria para o financiamento de acções de formação inicial para marinheiros e pescadores.

FICASE

- Assinatura de um protocolo de parceria para o financiamento de acções de formação de formadores na área de Alimentação Saudável.

MIREX (S. Tomé e Moldávia)

- Implementação de uma parceria tripartida (IEFP, LUX e S. Tomé Príncipe) no domínio da formação e emprego;
- Realização de experiências piloto no âmbito da Pareceria para Mobilidade da União Europeia com vista a reforçar o conhecimento do programa de migração circular com países da UE / Intermediação de procura e oferta de emprego internacional (Caso Moldávia).

MDR

- Assinatura de um protocolo com o MDR para o funcionamento do CFPTA Afonso Martinho.

MJEDRH

- Assinatura de dois protocolos com o MJEDRH para o funcionamento do CFPTA S. Jorge e Escola Oficina de Cidade Velha.

IX. Cooperação Internacional

Para a consecução da sua missão e objectivos estratégicos definidos para o sector, o IEFP tem contado também com o financiamento de vários parceiros internacionais. Assim, e neste quadro de cooperação, será dada continuidade a alguns projectos.

Espanha

Projecto de Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres Jovens/NEPAD Espanha

- Continuidade do projecto do Projecto com execução das actividades previstas que serão desenvolvidas no capítulo da Unidade de Gestão do Emprego.

Projecto Incluye 010 (Acesso ao emprego ordinário das pessoas com necessidades especiais residentes em Canárias e Cabo Verde)

O projecto visa o fomento da formação profissional e emprego das pessoas com necessidades especiais, garantindo a igualdade de oportunidade e sua integração plena no mercado laboral.

Em 2014, o projecto será encerrado com a realização de uma acção de formação dirigidas as pessoas com deficiência e da realização de duas jornadas de sensibilização para inclusão deste público no mercado laboral.

França

No âmbito da Componente A do Projecto de Reforço das Capacidades de Cabo Verde na Gestão das Migrações, liderado pela França, dar-se-á continuidade ao projecto em intermediação laboral realizada nos CEFP com apoio do *Office Français de L'Immigration et Integration* (OFII). O objectivo é preparar os CEFP para a implementação do Acordo de parceria de Migração entre Cabo Verde e França.

Luxemburgo

Projecto CVE/071 - Apoio ao Programa Nacional de Emprego e Formação Profissional

- Continuação da implementação do plano de infra-estruturação do CFPERMI;

Projecto CVE/077 Apoio ao sector Educação - Formação - Emprego

- Implementação, seguimento e avaliação da Política Integrada dos sectores do Educação, Formação e Emprego.

Portugal

- Continuação do apoio à Formação Profissional;
- Alargamento da cooperação visando outras áreas de actuação nomeadamente, as Políticas activas de Emprego e Programas de Empreendedorismo;
- Reforço institucional do IEFP de Cabo Verde (Sede e CEFP).

2. UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (UGAF)

A Unidade de Gestão Administrativa e Financeira é a unidade orgânica de natureza técnico-administrativa, que funciona na dependência hierárquica do Presidente do IEFP, à qual incumbe gerir os recursos humanos, materiais, financeiros e patrimoniais do instituto com vista à sua gestão eficiente.

A Unidade de Gestão Administrativa e Financeira tem competências nas seguintes áreas: gestão de recursos humanos, administração, gestão patrimonial, finanças e auditoria interna.

2.1 Área de Gestão de Recursos Humanos

Acções a desenvolver:

Com o resultado do Estudo Diagnostico Organizacional, pretende-se implementar as recomendações com o propósito de maximizar os Recursos Humanos existente no IEFP (Sede e Centros)

Deverá realizar a inventariação das necessidades de recursos humanos e propor programas de recrutamento e ou despedimento, capacitação e desenvolvimento do pessoal, em colaboração com as demais unidades de gestão;

Para uma eficaz gestão do pessoal é fundamental ter organizado e actualizado o ficheiro do pessoal e os respectivos processos individuais;

Para o presente ano propomos uma maior atenção aos Recursos Humanos existente, com incentivos, realizações de actividades sociais e cultural, como forma de motivação do pessoal e servindo disso como estratégia para o aumento da produtividade.

2.2 Área de Contabilidade Geral, Administração e Gestão Patrimonial e Orçamental

Acções a desenvolver:

Em finais de 2013 foi adquirido o software PRIMAVERA com os programas de contabilidade analítica. No início de 2014 serão realizadas formações de capacitação dos técnicos da área Financeira, para os programas de Contabilidade Geral e Analítica, que nos permite fazer um controle pormenorizado das contas.

Com este importante instrumento de trabalho, esperamos dar respostas mais eficientes e eficazes as necessidades dos Centros e da Sede.

Para o presente ano prevemos melhorias significativas na Unidade de Gestão Administrativa e Financeira, garantindo uma maior controle dos Recursos Financeiros, adoptando uma política de otimizar os recursos existente, diminuir as despesas de funcionamento e maior arrecadação de receitas.

É ainda necessário organizar e manter actualizado o inventário dos bens imóveis e móveis do IEFP e controlar a sua utilização, responsabilizando os serviços e colaboradores pelo seu uso inadequado, dano ou extravio.

2.3 Área de Auditoria Interna

Acções a desenvolver:

- Propor a criação e implementação de um Gabinete de Auditoria interna na dependência do Conselho de Administração.

3. UNIDADE DE GESTÃO DA FORMAÇÃO (UGF)

A Unidade de Gestão da Formação (UGF) tem competências próprias nas áreas da promoção da formação inicial e contínua, formação de formadores, seguimento de Centros de Emprego e Formação Profissional e certificação.

Para 2014 a UGF definiu 6 Objectivos Estratégicos (OE), com os respectivos resultados esperados a saber:

3.1. OE1 – Aumentar as oportunidades de qualificação profissional inicial e contínua dos cabo-verdianos.

Para o cumprimento desse objectivo serão realizadas um conjunto de actividades organizadas em torno de 4 Resultados conforme abaixo se descreve:

3.1.1. Resultado 1: Realizar 49 novos cursos de formação inicial (3 Nível 5, 12 Nível 4, 12 Nível 3 e 5 Nível 2 e 17 S/N) nos CEFP, beneficiando 1188 jovens e adultos. A UGF continuará a trabalhar no sentido do alargamento e a diversificação da oferta de cursos de qualificação profissional de qualidade, alicerçados nos clusters prioritários de desenvolvimento do país e que promovam efectivamente o emprego e a inclusão social.

Serão beneficiários directos deste resultado essencialmente os jovens desempregados e os que terminaram os diferentes ciclos do ensino secundário e que pretendem qualificar para entrar na vida activa.

Dando seguimento ao trabalho iniciado no ano transacto, em 2014 todas as acções de qualificação profissional estarão ajustadas aos perfis definidos no Catálogo Nacional de Qualificações, uma medida que permitirá continuar o desafio da uniformização da oferta formativa, da melhoria contínua da qualidade da formação profissional e da implementação da abordagem de formação por competências.

Contudo, convém referir que a implementação da abordagem por competências (APC) requer algum investimento, tanto ao nível de equipamentos e materiais, nos CEF, como ao nível da capacitação dos formadores em métodos e técnicas pedagógicas específicas da APC.

3.1.2. Resultado 2: Qualificar 60 jovens através das Unidades Formativas.

Os cursos de formação profissional promovidos em algumas escolas secundárias, sob a coordenação do IEFP e MED, - Unidades Formativas - constituem uma outra modalidade de formação profissionalizante para jovens até aos 25 anos, com pelo menos o 8º ano de escolaridade, que abandonaram ou estão em risco de abandono do sistema da educação formal.

Neste sentido, em parceria com as Escolas Secundárias serão realizadas 3 acções de formação de níveis 2 e 3 de qualificação nas famílias profissionais áreas de TIC, AGE e AGA.

3.1.3. Resultado 3: Realizar 40 cursos de formação contínua nos CEF, beneficiando 800 jovens e adultos. A UGF pretende continuar a promover a formação contínua nos CEF, que dê respostas às necessidades e mutações do mercado de trabalho, que reforce a empregabilidade dos activos e que crie oportunidades de parcerias operacionais público-privado e público- público, numa lógica de sustentabilidade da formação profissional.

Assim, numa estreita parceria com o sector produtivo público e privado, serão criadas oportunidades de formação contínua e de reciclagem da mão-de-obra activa.

3.1.4. Resultado 4: Realizar um programa de capacitação e iniciação profissional para a inserção de jovens, mulheres e grupos vulneráveis em risco de exclusão social beneficiando 300 jovens e adultos.

A inserção sócio profissional dos grupos vulneráveis por via a promoção de acções de capacitação profissional de curta duração constitui uma das prioridades da UGF para 2014. Com o apoio de um conjunto de associações, ONG e demais organizações, pretende-se dar respostas concretas a determinados grupos juvenis em risco de exclusão social, a mulheres chefes de famílias, a desempregados de longa duração, a toxicodependentes, a reclusos e a pessoas com deficiência.

3.2. OE2 – Promover a qualidade da Formação Profissional.

Para o cumprimento deste objectivo serão realizadas actividades organizadas em torno de 4 Resultados, nomeadamente:

3.2.1. Resultado 1 – Continuar a execução das actividades do Centro de Recursos da Formação Profissional, beneficiando 200 formadores com acções de formação pedagógica inicial e contínua.

A UGF pretende continuar a promover o alargamento da oferta de formação pedagógica (Inicial e Contínua) de formadores, com vista a melhorar a qualidade da formação profissional, através do desenvolvimento das competências didácticas e pedagógicas dos formadores e conseqüentemente melhorar o seu desempenho ao longo das várias fases do processo formativo: concepção, planeamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Acções a desenvolver:

- Realizar 8 acções de Formação Pedagógica Inicial de Formadores nos CEFP da Praia, Santa Catarina, Santa Cruz, São Vicente, Fogo, Sal, Santo Antão beneficiando um total de 160 formadores;
- Realizar 2 acções de Formação contínua para multiplicadores beneficiando um total de 40 formadores;
- Dinamizar a Bolsa de Formadores, através do BQE (que conta já com cerca de 400 formadores que fizeram a sua formação pedagógica inicial no CRFP).

Para tal pretende-se promover a inscrição de mais 60 novos formadores na Bolsa de formadores.

- Proceder à Certificação de Formadores e a atribuição do CAF. O Dec. Regulamentar nº14/2005 não previa a atribuição pelo IEFP do CAF (Certificado de Aptidão de Formadores), razão pela qual, até à data, o IEFP tem atribuído apenas o certificado do curso aos formadores com formação pedagógica inicial de formadores. A proposta de alteração do Dec. Regulamentar nº14/2005 foi aprovada pelo Conselho de Ministros estando a aguardar a promulgação da S. Excia PR.

3.2.2. Resultado 2 – Implementar mais 6 novas qualificações do CNQP e uniformizar a oferta formativa dos CEFP com base nos referenciais de formação disponíveis no Catálogo Nacional das Qualificações Profissionais do SNQ.

A UGF pretende realizar as seguintes actividades:

- Adequar os programas formativos dos CEFP aos referenciais de formação do Catálogo Nacional das Qualificações Profissionais (CNQP) do SNQ e implementar mais 6 novas qualificações profissionais;
- Apoiar os CEFP na implementação dos programas formativos do CNQP e na organização curricular dos cursos na lógica modular, através da capacitação de coordenadores pedagógicos e técnicos de formação;
- Formação de formadores, técnicos e coordenadores na metodologia de formação baseada em competências;
- Seguimento e avaliação da implementação das novas qualificações e da metodologia de formação por competências.

3.2.3 Resultado 3 – Alargamento da acreditação dos CEFP de S. Antão e S. Catarina para abranger as valências do CFPTA (AM e SJ).

3.2.4. Resultado 4 – Avaliar a qualidade de 3 CEFP (CEFP Praia, Variante e Sal).

Consta, de acordo com o diagnóstico efectuado no âmbito do Plano Estratégico Integrado para os sectores da educação, formação e emprego que um dos pontos fracos do sector da formação profissional é a ausência de um sistema de avaliação da qualidade dos Centros de Formação Profissional. O que se pretende para 2014 é dotar o sector de mecanismos de seguimento e avaliação dos CEFP estruturado com base num conjunto de dimensões de avaliação (de acordo com a missão e objectivos dos CEFP) e indicadores de desempenho que, numa lógica de avaliar para melhorar, permitem monitorar as actividades dos CEFP, identificar possíveis desajustes e orientar a acção dos CEFP com vista à melhoria continua.

Acções a desenvolver:

- Desenvolver um sistema de avaliação da qualidade dos CEFP, composta por subsistemas de avaliação de formadores, formandos e demais intervenientes e os seus respectivos instrumentos de avaliação;
- Definir indicadores de avaliação, nomeadamente, indicadores de entrada, de processo e de resultados;
- Capacitar técnicos em avaliação da formação profissional e constituir equipas de avaliadores;
- Socializar o sistema de avaliação com os CEFP;
- Realizar a avaliação da qualidade de 4 CEFP piloto;
- Produzir relatórios trimestrais CEFP+Sede e planos de acção para a melhoria.

3.3. OE3 – Garantir serviços de Orientação Profissional e Vocacional (OPV) nos CEFP.

Para o cumprimento deste objectivo serão realizadas actividades organizadas em torno de 1 resultado nomeadamente: **Resultado 1 - Implementar o serviço de OPV em 2 CEFP (Praia e SV).**

A implementação, em 2014, de Núcleos de Orientação Escolar, Vocacional e Profissional que prestarão o serviço de orientação profissional a jovens que frequentem os CEFP constitui um desafio assumido pelo IEFP.

Contudo, vale referir que se trata de uma actividade inscrita na PIEFE, pelo que a sua materialização dependerá da mobilização de recursos financeiros para a implementação dos projectos da referida PIEFE. Por outro lado, trata-se de uma actividade condicionada à disponibilidade e mobilização de técnicos do Ministério de Educação aos CEFP.

Acções a desenvolver:

- Implementar, de forma faseada, 2 Núcleos de Orientação Profissional nos CEFP da Praia e S. Vicente;
- Formar 15 Técnicos de Formação/Emprego na prestação do Serviço de Orientação Profissional;
- Definir e implementar metodologias de orientação profissional;
- Adquirir materiais de suporte de informação e orientação profissional e vocacional.

3.4. OE4 – Promover a valorização social da Formação Profissional.

A valorização social da Formação Profissional constitui mais um grande desafio que o IEFP terá que vencer nos próximos anos para que se possa iniciar um processo de consolidação do ensino técnico e profissional em Cabo Verde.

Neste sentido, a UGF pretende implementar ao longo de 2014 um programa de valorização da FP que passa pela realização de um conjunto de actividades relacionadas ao **Resultado 1 – Implementar um programa de valorização da FP**, nomeadamente:

- Promover a realização de Feiras sobre a Formação Profissional;
- Realizar mostras de saberes e competências nos CEFP;
- Realizar concursos de ideias e inovações inter-cursos;

- Realizar programas radiofónicos e televisivos (spots, publireportagens, entrevistas, casos de sucessos, etc.).

3.5. OE5 – Mobilizar parcerias públicas e privadas para o alargamento da Formação Profissional.

Resultado 1 – Alargar a rede de parcerias para a FP por via da mobilização de mais 5 novos Parceiros.

Com o intuito de promover uma maior proximidade às empresas e instituições, visando uma oferta formativa mais pertinente e ajustada às reais necessidades do mercado de trabalho, e ainda, reforçar as parcerias no quadro do alargamento e diversificação da oferta formativa, será definido um plano de acção para a mobilização e gestão de parcerias estratégicas e operacionais para o sector da FP.

Acções a desenvolver:

- Reforçar a parceria com a Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações e com os Ministérios da Educação e do Ensino Superior;
- Rever e propor novas modalidades de parcerias com as Universidades, as Escolas Secundárias e Instituições de Educação e Formação públicas e privadas;
- Rever e propor novas modalidades de parcerias com empresas e instituições visando a promoção da formação profissional;
- Elaborar e implementar um plano de promoção e operacionalização de parcerias com Instituições de formação profissional, Empresas, Câmaras Municipais, ONG's, Ordens Profissionais e Associações Profissionais;
- Elaborar e implementar um plano de acção conjunto com os CEFEP para a mobilização de parcerias.

3.6. OE6 – Melhorar a eficiência dos serviços de Formação Profissional.

3.6.1. Resultado 1 – Seguir a implementação dos Regulamentos e Procedimentos do sector da FP.

O desenvolvimento de regulamentos e manuais de procedimentos sobre a formação profissional constituiu um desafio assumido pela Unidade de Gestão da Formação ao longo de 2013, no quadro das suas competências de acompanhamento da formação profissional nos CEFP. Para 2014 pretende-se seguir a implementação de tais instrumentos e identificar possíveis necessidades de melhoria, visando o cumprimento dos objectivos do IEFP, em termos da promoção da formação profissional de qualidade.

3.6.2. Resultado 2 – Imprimir maior eficiência no serviço de Certificação.

O desafio em termos de implementação de mecanismos capazes de imprimir uma maior eficiência ao processo de emissão de certificados, tornando-o mais célere foi iniciado pelo UGF em 2013, com a implementação de novos procedimentos e instrumentos/formulários de organização da informação de pedido de certificados.

Em 2014 pretende-se dar continuidade a este processo com a implementação da Base de Dados de gestão e organização dos certificados, um instrumento fundamental sobretudo para a emissão de segundas vias de certificados e que permitirá uma maior segurança do processo.

3.6.3. Em relação ao **Resultado 3 – Promover acções de formação para os RH afectos à área da FP (Sede + CEFP)**, serão promovidas acções de formação em articulação com a UGAF/RH visando capacitar os técnicos para o cumprimento pleno das suas funções e atribuições, nomeadamente:

- Formação em implementação das novas qualificações e da APC;

- Formação em Excel avançado e SPSS.

3.6.4. O **Resultado 4 – Definir processos de trabalho da Unidade de Gestão da FP e do Serviço de FP dos CEFP**, constitui um resultado importante que a UGF pretende atingir em 2014 e que permitirá criar as bases para a elaboração do manual de procedimentos dos Serviços de Formação Profissional.

4. UNIDADE DE GESTÃO DO EMPREGO (UGE)

No âmbito das competências nos domínios do emprego, auto-emprego, empreendedorismo e serviços de emprego dos Centros de Emprego e Formação Profissional, a UGE definiu para 2014, **6 Objectivos Estratégicos (OE)**, com os respectivos resultados esperados a saber:

4.1 OE1- Promover a inserção dos jovens e mulheres no mercado de trabalho

A taxa de desemprego nos jovens continua a ser um factor crítico que merece atenção especial por parte do IEFP. O diagnóstico efectuado no âmbito da elaboração do Plano Estratégico da Política Integrada aponta que o número de jovens, na faixa etária de 15- 24 anos, fora do sistema de educação e sem ocupação, tem aumentado tendencialmente em ambos os sexos. Segundo os dados do Censo 2010, 40 mil jovens encontram-se na referida situação, o que corresponde a 36% dos jovens na faixa etária referida anteriormente. Neste contexto, torna-se primordial reforçar os mecanismos que facilitem a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Assim, será dada continuidade à execução de programas de emprego que promovam a empregabilidade dos públicos mais vulneráveis.

4.4.1. Para o **Resultado 1 – Promover estágios profissionais de jovens desempregados recém-formados em sectores chaves da economia (PNEP e Bolsa 1º Emprego)**

Para o alcance deste resultado pretende-se dar continuidade à execução do Programa Nacional de Estágios Profissionais criado em 2007 através do Decreto-Lei nº 24/2007 de 30 de Julho de 2007 e do Programa Bolsa 1º Primeiro Emprego instituído em 2009. Estas medidas de políticas activas de combate ao desemprego jovem tem permitido aos jovens diplomados com formação superior e profissional um primeiro contacto com o mundo laboral através da realização de estágios profissionais em contexto real de trabalho.

Serão consolidados os novos instrumentos de gestão e seguimento dos estágios promovidos pelo IEFP e incrementadas as actividades realizadas nos CEFP através da realização de sessões de acolhimento dos estagiários e de ateliês semestrais de balanço dos estágios realizados. Dar-se-á continuidade a divulgação e visibilidade dos resultados alcançados e casos de sucesso dos referidos programas.

Acções a desenvolver:

- Proceder a consolidação de novos os instrumentos de gestão e seguimento dos estágios profissionais;
- Apoiar os CEFP na mobilização de vagas de estágios, realização dos estágios, inserção no mercado de trabalho e seguimento após realização dos estágios;
- Coordenar a colocação de **300** estagiários a nível nacional no âmbito do PNEP e do Programa Bolsa 1º Emprego;
- Promover a inserção de **50%** de estagiários colocados a nível nacional no mercado de trabalho;
- Realizar missões de seguimento e avaliação da execução a nível local dos programas.

4.4.2. Resultado 2 – Implementar novas políticas activas de emprego

O IEFP desempenhou um papel fundamental e proactivo no processo de concepção da Política Integrada dos sectores da Educação, Formação Profissional e Emprego, trabalhada pelos três Ministérios do sector.

A concepção do Política Integrada (PI) iniciou em 2012 e teve a duração de aproximadamente 9 meses que culminaram com a definição de um Plano Estratégico Integrado dos referidos sub sectores.

Para o sub sector do emprego foram contempladas novas medidas activas de emprego adequadas às necessidades económicas do país e às exigências do mercado de trabalho que promovam uma melhoria da empregabilidade das camadas mais afectadas pelo desemprego e que reforçarão a intervenção do IEFP neste domínio.

Assim, fazem parte da Agenda para o Emprego e Empreendedorismo da PI os seguintes projectos cuja operacionalização está prevista para 2014, nomeadamente:

- Projecto de Apoio aos Desempregados de Longa Duração;
- Projecto Estágios Profissionais sectoriais;
- Projecto de Promoção do Empreendedorismo;
- Projecto de Iniciativas Locais e Regionais de Emprego;

Todavia, vale salientar que estas novas políticas activas de emprego estão inscritas na PIEFE, pelo que a sua materialização dependerá da mobilização de recursos financeiros necessários a implementação dos projectos da referida PIEFE.

4.4.3. Para o Resultado 3 – Promover a integração de desempregados no mercado de trabalho através do desenvolvimento de estratégias de técnicas de busca activa de emprego, inserção directa através da intermediação laboral.

Com vista a incrementar a intervenção do IEFP junto dos desempregados, a UGE e os Centros de Emprego e Formação Profissional de Santa Catarina (CEFP-SC), Variante e Santa Cruz promoveram em 2013 3 Seminários de Técnicas de Procura Activa de Emprego que tiveram como destinatários 67 jovens inscritos nos Serviços Emprego e Inserção na Vida Activa.

Para 2014, prevê-se a realização de mais 5 acções com objectivo de capacitar de 170 desempregados no desenvolvimento de estratégias de procura de emprego que encurtem o período de desemprego e permitam receber proposta de emprego em áreas que lhe interessam e para as quais sentem que tem qualificações.

4.2 OE2 - Promover uma cultura do empreendedorismo, para o desenvolvimento social e empresarial

A implementação e a consolidação de uma cultura empreendedora e pró-activa na população mais afectada pelo desemprego continua a ser um pilar das intervenções do IEFP neste domínio.

O IEFP reforçou em 2009 a sua aposta no funcionamento de novos programas de fomento do empreendedorismo e auto emprego com vista a impulsionar a produção de inovadores e empreendedores, sobretudo junto da camada jovem qualificada. Estes programas têm incidido em actividades de sensibilização e no apoio técnico aos empreendedores que já têm uma ideia de negócio e que necessitam de instrumentos para o seu desenvolvimento. Para efeito, a UGE tem coordenado a intervenção dos CEFP na realização de acções de capacitação, assistência a técnica na elaboração de planos de negócio e recentemente no acesso ao financiamento de planos de negócio através da operacionalização da Linha de Financiamento de Planos de Negócio.

Nesta linha, a UGE em 2014, apoiar tecnicamente o CEFP na execução dos Programas de Apoio ao Empreendedorismo e Auto-emprego direccionados sobretudo para jovens e mulheres.

4.2.1. **Resultado 1** – Dar continuidade a implementação do *Projecto de Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres Jovens Graduadas / Fundo NEPAD Espanha*

O **Projecto de Apoio ao Empreendedorismo de Mulheres Jovens** vem na sequência do êxito e resultados alcançados na execução do Projecto-piloto de Empreendedorismo de Mulheres de Cabo Verde, financiado pela AECID, no âmbito da 1ª convocatória realizada pelo NEPAP, e da necessidade de se dar resposta ao menor acesso ao mercado de trabalho das mulheres jovens graduadas com formação profissional.

O projecto foi lançado no 2º semestre de 2012 nos concelhos da Praia e S. Vicente e em 2013 as actividades incidiram-se na capacitação institucional e das beneficiárias em empreendedorismo e elaboração de planos de negócio.

Para 2014 dar-se-á continuidade à execução deste projecto através da concretização das seguintes actividades previstas:

- Realizar uma missão técnica para intercâmbio e troca de experiências com instituições estrangeiras com projectos de empreendedorismo que incluam incubadoras de negócio;
- Implementar o **Regulamento para financiamento dos Planos de Negócios**;
- Analisar, seleccionar e financiar entre **20 a 30** Planos de Negócios;
- Finalizar o **Programa de Assistência Técnica à criação de Microempresas**;
- Instalar uma incubadora de negócios no concelho de S. Vicente.

4.2.2. **Resultado 2** - Fomentar o empreendedorismo e o auto-emprego na formação profissional e no ensino secundário, beneficiando **1500** jovens a nível nacional

O **Maratona do Empreendedorismo** programa foi concebido em 2009 pela UGE como medida de promoção do empreendedorismo e auto - emprego, e tem como objectivo estimular a aquisição de conhecimentos chave associados ao processo

empreendedor, criação e gestão de pequenos negócios, e desmistificar os constrangimentos inerentes à iniciativa de auto-emprego, bem como promover nos jovens uma atitude mais proactiva na identificação de oportunidades de negócio.

Neste contexto, o este programa possibilitou desde a sua fase piloto até a presente data, a sensibilização de 571 jovens formandos e diplomados da formação profissional e do ensino técnico em prol do empreendedorismo, 118 jovens capacitados na metodologia GERME (TRIE e CREE), 20 assistidos tecnicamente na elaboração de planos de negócio e 10 contemplados com atribuição de kits de melhores negócios.

Em 2014, a UGE pretende dar continuidade ao desenvolvimento de acções de sensibilização dos jovens para atitudes empreendedoras ligadas à criação do próprio negócio e à promoção de valores como proactividade, assertividade, liderança, responsabilidade social e ao comprometimento com o país. Pretende-se igualmente fazer o seguimento dos beneficiários contemplados com Kits de auto-emprego em 2013.

Acções a desenvolver:

- Dinamizar **Painéis de fomento do empreendedorismo e inovação** nos CEFP;
- Realizar 2 **Concursos de Ideias de Negócios** entre os formandos dos CEFP do Sal e S. Vicente;
- Dinamizar **Ateliês de promoção do empreendedorismo** e auto-emprego nas escolas secundárias.

4.2.3. Resultado 4 – Promover o empreendedorismo local em parceria com a ADEI / Gabinetes do Empreendedor

Com o intuito de promover o empreendedorismo local, a UGE coordenará as actividades de promoção do empreendedorismo a serem realizadas em parceria com a ADEI, através dos Gabinetes do Empreendedor. Todavia o enfoque será na dinamização da Linha de Financiamento e o Desenvolvimento de Negócios e na

continuidade de uma actuação conjunta na realização de Oficinas do Empreendedorismo e na realização de actividades de sensibilização para o empreendedorismo enquadradas durante a Semana Global do Empreendedorismo.

Acções a desenvolver:

- Fazer o seguimento dos beneficiários contemplados na 1ª Fase do Concurso da Linha de Financiamento e Desenvolvimento de PN;
- Realizar **Sessões de informação sobre Linha de financiamento** jovens empreendedores em parceria com o CEFP da Praia (2ª Fase do Concurso);
- Apoiar os CEFP no **encaminhamento de 60 jovens ao Gabinete do Empreendedor** para apoio na elaboração de planos de negócio;
- Apoiar os CEFP no encaminhamento de **30 jovens ao Fundo de Promoção do Emprego e Formação**;
- Mobilizar o apoio junto do MJEDRH para **10** jovens com AGR;
- Promover a participação de **100** jovens formandos dos CEFP nas Oficinas de Empreendedorismo;
- O financiamento de **20** Planos de Negócio através da Linha de Financiamento promovida em parceria com a ADEI e o Novo Banco.

4.2.4. Resultado 5 – Promover e apoiar a realização de **6 feiras** para o fomento do emprego, empreendedorismo e auto-emprego

A dinamização de feiras locais tem constituído igualmente um mecanismo de promoção do empreendedorismo e promoção do auto-emprego. Neste âmbito, a UGE pretende continuar a promover a realização e a participação do IEFP (sede e CEFP) em feiras em diferentes ilhas e concelhos.

Acções a desenvolver:

- Realizar em parceria com o CEFP da Praia uma **Feira do Empreendedorismo e Mostra de Saberes**. Nesta actividade será realizado

um intercâmbio de conhecimento entre os formandos dos vários cursos e os estudantes das escolas secundárias. O objectivo é fomentar a competitividade e inovação no seio dos formandos;

- Apoiar o CEFP S. Vicente na realização da **Feira do Artesanato e Empreendedorismo**;
- Realizar uma **Feira Tecnológica** no CEFP da Variante;
- Promover a participação dos CEFP da Praia e do Sal em **3 Feiras das profissões**;
- Organizar a participação do IEFP na **Feira Expotur, através do CEFP do Sal**;
- Promover um **Fórum sobre o empreendedorismo e o desenvolvimento local** no CEFP de S. Antão;
- Promover uma **Feira de Agro-negócios** no CEFP do Fogo.

4.5 OE3 - Reforçar as relações do IEFP junto do sector produtivo público e privado

4.5.1. **Resultado 1** – Operacionalizar a Agenda de Encontros Sectoriais 2014 mobilizando 3 parcerias estratégicas para o sector do emprego

O dinamismo das intervenções do IEFP, enquanto serviço público de emprego na concretização das políticas de formação profissional e de emprego, decorre do desenvolvimento de relações com o sector produtivo privado para a viabilização das acções realizadas nos domínios do emprego. Este sector é reconhecido como o principal empregador de mão-de-obra em Cabo Verde, congregando uma parte das ofertas de emprego dos perfis produzidos pelo sistema de educação e pelo sistema de formação profissional. Neste âmbito, a UGE tem implementado anualmente com os CEFP uma Agenda de Encontros Sectoriais com empresas, instituições públicas e privadas produtivas dos sectores chave e clusters estratégicos. O objectivo desta **Agenda** é reforçar a participação do sector produtivo no seu todo e do sector privado em particular, na execução das políticas activas promovidas pelo IEFP.

Neste âmbito, torna-se indispensável dar-se continuidade, em 2014, à implementação da referida Agenda e reforçar a proximidade do IEFP (Sede CEFP), junto do sector produtivo através de realização de encontros periódicos que permitam divulgar as políticas activas de emprego, o serviço de intermediação dos CEFP, mobilizar mais e melhores oferta de vagas de estágio e emprego.

Acções a desenvolver:

- Mapear as parcerias existentes focalizadas na área do emprego e propor ao CA novas parcerias estratégicas e operacionais para o emprego;
- Implementar em concertação com os CEFP, a **Agenda de Encontros Sectoriais 2014** com a realização de **10 encontros** com entidades do sector produtivo e grupos económicos;
- Realizar encontros com instituições públicas estratégicas (Cabo Verde Investimentos, Nações Unidas, Câmaras do Comércio entre outras), para identificação de sinergias e recolha de subsídios que permitam uma promoção articulada do emprego;
- Dar seguimento às visitas realizadas através de um plano de acção conjunto (UGE e CEFP);
- Efectuar o seguimento das **700** visitas realizadas pelos CEFP nas outras ilhas e concelhos.

4.5.2. **Resultado 2** – Mobilizar **250** ofertas de emprego junto do sector produtivo através das visitas realizadas

4.6OE4 - Reforçar a capacidade institucional na prestação de serviço público de emprego

As actividades inscritas neste objectivo estratégico inserem-se no âmbito do reforço das capacidades técnicas e institucionais do IEFP e serão materializadas

em parceria com o Sistema das Nações Unidas através do Projecto de Criação de uma Estratégia Nacional de Emprego.

O cumprimento desse objectivo está em torno de 4 Resultados, a saber:

Resultado 1 – Dinamização do ajustamento entre a oferta e a procura de emprego nos CEFP

A concepção e implementação de procedimentos, instrumentos e metodologias de intervenção uniformes sobre o serviço de colocação e inserção na vida activa dos CEFP constituíram actividades prioritárias e desafiantes para a UGE.

Neste âmbito, a UGE concretizou em 2013 de elaboração do **Manual de serviço de colocação dos CEFP** com o objectivo colmatar a inexistência de um modelo operacional e um quadro de referência comum a todos os CEFP que facilite um melhor ajustamento entre a procura e oferta de emprego, e conseqüentemente uma maior proximidade junto dos utentes (desempregados, empregados e entidades empregadoras).

Em 2014, a UGE pretende implementar o funcionamento deste Manual nos CEFP que permitirá melhorar significativamente a funcionamento da intermediação laboral nos CEFP, isto é, um melhor ajustamento entre a procura e oferta de emprego, e conseqüentemente reforçará a intervenção dos CEFP, promovendo um serviço de proximidade com os utentes sejam estes desempregados, empregados ou entidades empregadoras, melhorando desta forma a capacidade de resposta a nível de captação e satisfação das ofertas de emprego e inserção de desempregos no mercado de trabalho.

Acções a desenvolver:

- Elaborar um cronograma de implementação do Manual de procedimentos do serviço de colocação nos CEFP;

- Elaborar os procedimentos uniformizados para **Serviço de Fomento do Empreendedorismo e Auto-emprego**;
- Realizar uma acção formação e *coaching* de técnicos de emprego para reforço do conhecimento de programas e instrumentos de inserção no mercado de trabalho;
- Apoiar os CEFP no desenvolvimento de 30 Planos Pessoais do Emprego junto dos desempregos.

Resultado 2 – Melhoria e incremento da qualidade do atendimento nos CEFP

O atendimento apresenta-se como elemento crucial e potenciador, quer na intermediação laboral entre a procura e oferta de emprego, quer na interacção com o cliente/cidadão. A finalidade é disponibilizar mais e melhor informação sobre as oportunidades de emprego e formação no território nacional, simplificar as diferentes medidas activas de emprego e promover uma aproximação aos clientes, sejam estas pessoas ou entidades empregadoras.

Neste contexto, a UGE pretende em 2014 apostar no atendimento de qualidade no serviço de emprego dos CEFP, que resulta em parte da implementação dos procedimentos do Manual de colocação e de novas formas de aproximação e relacionamento com as entidades.

Neste contexto, pretende a reforçar os diferentes canais de comunicação com as entidades, sejam estes presenciais, telefone e internet.

Acções a desenvolver:

- Conceber um **Guia do Emprego** para apoiar os desempregados na sua inserção no mercado de trabalho;
- Realizar o atendimento personalizado/orientados para o mercado a **2500** utentes dos CEFP.

4.7 OE5 – Dar viabilidade aos programas de emprego, e programas de formação profissional executados pelo IEFP e os seus impactos na sociedade cabo-verdiana

Dando seguimento ao trabalho efectuado junto dos CEFP para promoção e marketing do serviço do emprego dos CEFP e divulgação das políticas activas de emprego, a UGE pretende realizar em 2014 um conjunto de actividades que reforcem a visibilidade dos referidos programas junto dos cidadãos. Para efeito serão realizados em conjunto com os CEFP, as seguintes actividades, a saber:

- Encontros de divulgação/ informação junto das comunidades; Realização de sessões de informação nas Escolas Secundárias;
- Promoção do IEFP (Sede e CEFP) em programas radiofónicos;
- Alimentação periódica do *site* do IEFP com informação sobre as actividades promovidas na área do emprego e os resultados alcançados;
- Impressão de brochuras e disponibilização de informação dos programas nos portais de instituições parceiras. Neste caso, referimos ao Portal da Sapo CV e o portal da Casa do Cidadão.

4.5.1. **Resultado 3** – Implementar um sistema de informação e seguimento da formação profissional e do mercado de trabalho

A BQE, Bolsa Qualificação Emprego (BQE) *online* para registo da oferta e da procura de emprego, constitui uma importante ferramenta de seguimento do mercado de trabalho. Contudo, ainda a sua utilização é restrita, persiste algumas insuficiências financeiras e humanas para dinamizar a plataforma e produzir informação mais robusta. Neste sentido em 2014, procurar-se-á revitalizar a BQE de acordo com as características e necessidades dos serviços e mobilizar recursos financeiros para a implementação de uma estratégia de marketing do projecto junto dos jovens e entidades empregadoras, melhorando as suas funcionalidades e a sua utilização.

Será igualmente implementado o projecto Sistema de Seguimento on line dos Formandos, Formados e Formadores.

O referido sistema também constitui um importante mecanismo de monitorização permanente, que permitirá acompanhar o número de jovens em formação, formados, colocados no mercado de trabalho e em diversas áreas de especialidades, através dos CEFP. Em 2014, será operacionalizada a referida plataforma.

A referida plataforma permitirá ainda produzir relatórios trimestrais da formação profissional e do emprego.

4.4 O.E.6. - Consolidar os mecanismos de seguimento e avaliação das actividades da UGE e CEFP

A UGE tem apostado numa forte proximidade e diálogo permanente com os CEFP e reforçado a sua actuação através da realização encontros técnicos e visitas de o seguimento e avaliação das suas actividades e acordos de execução. Em 2013, pretende-se dar continuidade as implementar instrumentos de seguimento e auto-avaliação dos CEFP; realizar 6 missões de S&A (Seguimento e Avaliação) dos CEFP e elaborar relatórios semestrais das actividades dos CEFP e respectivos planos de acção para melhoria da capacidade de resposta.

Anexos